

CATEQUESE, CAMINHO PARA O DISCIPULADO
TEXTO BASE – ANO CATEQUÉTICO NACIONAL – 2009
ESTUDO DO DOCUMENTO ELABORADO PELA CNBB
SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA APARECIDA – BAIRRO BARCELONA – S.C.SUL – SP
RELATÓRIO FINAL DOS ESTUDOS REALIZADOS

I - EQUIPE – PARTICIPANTES

Afonso G. Durante – Coordenador das Pastorais/ministro extraordinário da comunhão/
catequista
 Miriam B. M. Durante – Representante da catequese da Regional de São Caetano do
Sul/catequista
 Terezinha Cardoso – catequista
 Inez Milani – catequista
 Ivair José da Silva – Pastoral do Batismo/ Pastoral da Catequese de Adultos
 José Lopes Rúbio Filho - catequista
 Roseli Maria Calamari Rúbio - catequista
 Lino Cândido de Matos – Pastoral da Saúde/ Pastoral do Batismo
 Regina Colin da Silva – catequista
 Alécio Armando Vicente – Coordenador da Pastoral do Batismo/Ministro extraordinário
da comunhão
 Ronaldo Martins de Oliveira Claro – Coordenador dos Estudos sobre o Documento

II – DATAS

- Início: 16 de março de 2009 Término: 11 de maio de 2009
 - Os encontros foram realizados às segundas-feiras, no salão paroquial, das 20h às 22h.

III- OBJETIVOS

1. Estudar o Documento publicado pela CNBB – **CATEQUESE, CAMINHO PARA O DISCIPULADO** – que estabelece as diretrizes a serem seguidas pela atividade catequética desenvolvida nas comunidades paroquiais.
2. Conscientizar-se da importância da formação de discípulos missionários através do impulso da catequese em todas as instâncias da evangelização.
3. Tomar consciência de todo o processo de elaboração deste Documento:
 - Pelo Diretório Nacional de Catequese (DNC) – 2002 a 2006
 - Conferência de Aparecida
 - Estabelecimento do ano de 2009 como ANO CATEQUÉTICO
 - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora - na 46ª Assembléia Geral da CNBB
 - Relação com a Campanha da Fraternidade de 2009 – “Fraternidade e Segurança Pública” (“A Paz é fruto da justiça”)
 - Outros fatos/eventos que estão em sintonia com o Ano Catequético: 30 anos da Exortação Apostólica de João Paulo II – 3ª Conferência Latino-Americana de Puebla – Sínodo dos Bispos de 2008 – Ano Paulino iniciado em Rom (junho de 2008 a junho de 2009) – Mês da Bíblia de 2008 e 2009 – 12º Inter-eclesial das CEBs (julho 2009) – **Terceira Semana Brasileira de Catequese (7 a 11 de outubro de 2009) como evento culminante do Ano Catequético**
4. Definir os procedimentos a serem estabelecidos em nossa Paróquia de Nossa Senhora Aparecida para, com o apoio do nosso pároco Pe. Geraldo, podermos desenvolver um trabalho conjunto de catequese e evangelização de acordo com as diretrizes fornecidas pelo Documento elaborado pela CNBB.

IV – CONCLUSÕES E PROPOSTAS

A equipe procurou estudar as orientações fundamentais estabelecidas pelo Documento em questão e verificar aquilo que pode ser realizado em nossa comunidade de modo eficaz, de acordo com as possibilidades do material humano que possuímos. Assim sendo, apresenta

DE ACORDO COM O U E R : O ENCONTRO (1ª parte)

1. Conhecimento das Pastorais atuantes em nossa comunidade;
2. Constatou-se que o trabalho realizado pelas Pastorais existentes carece de uma filosofia de equipe, isto é, cada grupo desenvolve o seu trabalho com certa propriedade, mas falta um maior entrosamento entre eles. Não ocorre com frequência um diálogo entre seus líderes de modo a traçar objetivos em conjunto, a partir de um intercâmbio de idéias;
3. No processo de evangelização e na catequese, damos respostas sem ouvir as perguntas que o interlocutor tem a fazer – pouco se conhecem as pessoas, tanto os membros das equipes como também os da comunidade em geral;
4. Pouco conhecimento da realidade que nos cerca – necessidade de ouvir, estudar, avaliar, planejar de modo participativo;
5. Falta de preparo de agentes de pastoral e de catequese, o que gera algumas dificuldades quanto à qualidade dos serviços prestados à comunidade.

Nota: O Documento ressalta:

- é preciso ouvir o interlocutor
- evangelização e catequese exigem um diálogo permanente indispensável
- para educar com profundidade, é preciso conhecer as pessoas
- as respostas dependem das perguntas
- crianças, jovens e adultos têm inquietudes, questionamentos, dúvidas
- a catequese deve ser INTERATIVA

O Documento chama nossa atenção para a existência de comunidades massivas, de gente no anonimato eclesial, sem acolhida, sem resposta a seus problemas, sem espaço para exercer um ministério como co-responsável na comunidade. Deixam a Igreja para serem acolhidos, escutados, valorizados em outros grupos religiosos e mudam de religião.

SUGESTÕES:

- Verificar a possibilidade de obter dados sobre os questionamentos, as dúvidas, os anseios, as propostas das pessoas para que se sintam mais integradas na comunidade. Isso pode ser feito através de uma pesquisa, um questionário elaborado pelos líderes das pastorais.
- Esta pesquisa pode obter informações sobre aquilo que os paroquianos consideram positivo ou negativo quanto ao que se realiza em nossa comunidade. Pode também colher opiniões a respeito do que falta fazer e do interesse em participar ativamente das pastorais.

DE ACORDO COM O J U L G A R : A PALAVRA (2ª parte)

Esta segunda parte ressalta a importância de “aprender o que o Mestre tem a nos dizer.”

A partir daí, surge a necessidade de conhecer melhor este Jesus, de ter um encontro vital com Ele. Aqui se verifica um fator imprescindível para a nossa comunidade: a iniciação cristã, o conhecimento gradual das Sagradas Escrituras. Projeto evangelizador renovado da comunidade.

CONSIDERAÇÕES SOBRE A NOSSA COMUNIDADE

1. Necessidade de formação dos agentes de pastoral e de catequese;
2. Carência de conhecimento do conteúdo bíblico e da liturgia; de caminhos para enriquecer a vida espiritual e conseqüente falta de motivação para ser mais atuante na comunidade paroquial;
3. Há algumas propostas concretas de estudos bíblicos, grupos de oração, encontros para incrementar a vida espiritual, mas o número de pessoas atingidas ainda é muito pequeno;
4. Falta de um planejamento desses encontros, pois são realizados esporadicamente, sem uma programação definida;
5. Os encontros realizados em dias de semana começam sempre às mesmas horas e com o mesmo conteúdo.

7. Muitas vezes, essas pessoas contribuem bastante, mas podem passar a impressão de que constituem as populares "panelinhas" – grupos fechados, da "elite paroquial" dos quais as pessoas não se sentem inclinadas a participar;

Praticamente, o enriquecimento bíblico, litúrgico e espiritual se concentra no horário das missas dominicais. Essa realidade nos levou a fazer algumas considerações.

A importância do DOMINGO = DIA DO SENHOR = DIA da RESSURREIÇÃO precisa ser retomada, revalorizada.

8. Falta-nos uma liturgia dominical mais eficaz;
9. Há pouca exploração dos textos bíblicos que constituem a liturgia dominical;
10. A missa das crianças carece de uma dinâmica mais próxima delas;
11. Muitos jovens estão presentes na missa das 10 horas, mas também não há uma tentativa de atingi-los mais eficazmente;
12. A liturgia dominical não é seguida com a tônica da ALEGRIA PASCAL;
13. Há uma diversificação muito ampla das intenções solicitadas pelos presentes: aniversário, bodas, graças obtidas, doenças, mortes, almas do purgatório, 7º dia de falecimento e até por santos em especial (intenções mal expressas). Isso não contribui para a idéia central da CELEBRAÇÃO DA EUCARISTIA;
14. O rito da celebração sofre algumas alterações: a bênção da água e aspersão devem ocorrer no momento da PIEDADE – antes do GLÓRIA – e não no momento da HOMILIA; as intenções solicitadas pelos presentes não devem ser comunicadas antes do OFERTÓRIO; o ABRAÇO DA PAZ costuma ser excluído;
15. É comum que, durante a aspersão da água, alguém dirija palavras aos presentes. Nem sempre a pessoa selecionada o faz com eficácia, apelando um pouco para a emoção. Melhor seria que o povo cantasse uma canção adequada ao momento;
16. A inclusão de orações – AVE MARIA – solicitando a intercessão de Nossa Senhora Aparecida é louvável, mas não faz parte do rito dominical;
17. O momento da HOMILIA precisa valorizar, com exclusividade, os textos bíblicos. Esta, talvez, seja uma das poucas oportunidades de evangelizar grande parte da comunidade. É preciso aproveitar melhor esse momento.

Nota: O Documento ressalta:

O DOMINGO tem um significado humano e religioso amplo:

- dia de celebrar a ressurreição de Jesus = o centro da fé
- dia de interrupção do trabalho = descanso para alegrar-se com a criação de Deus
- dia de encontro na comunidade eclesial com os que crêem na ressurreição
- dia do Senhor – da ressurreição e da nova Criação
- dia de estar com a família – enriquecer os laços de amor
- dia da Celebração da Eucaristia
- Para a Evangelização, a catequese, as pastorais e movimentos eclesiais, é preciso aprofundar o sentido do Mistério Pascal. É a fonte e o ponto mais alto da vida cristã. É preciso que esteja no centro da formação catequética e evangelizadora.

SUGESTÕES:

- Fazer uma pesquisa com as pessoas que freqüentam as missas dominicais: um breve questionário – para verificar os anseios da comunidade;
- A partir do levantamento feito, planejar melhor as celebrações dominicais;
- Dinamizar a participação dos presentes nas missas – aproveitar o telão com mais freqüência, incrementar a dramatização dos evangelhos na missa das crianças; incentivar a participação dos pais; integrar os jovens presentes, principalmente na missa das 10h;
- Centralizar a temática das homilias no texto bíblico da liturgia dominical;
- Considerar a HOMILIA como uma oportunidade de evangelizar;
- Seguir, com mais propriedade, os ritos da missa dominical procurando instruir a comunidade sobre a simbologia na liturgia;
- Estudar um modo de evitar a diversificação das intenções solicitadas pelos presentes para

1. Missa das 7 h - Convite para que os presentes programassem um café da manhã, complementado por uma reflexão sobre o tema central da liturgia do dia – inicialmente por um tempo aproximado de 40 minutos. Isso poderia ser feito sem a formalidade de uma “aula”. As pessoas deveriam conversar e trocar idéias. Posteriormente, quem sabe, os participantes resolvessem oficializar a reflexão tornando-a mais enriquecida.
2. Missa das 8h30 – Solicitar, sempre que possível, a presença dos pais. Acentuar a importância da celebração dominical como o ENCONTRO DA FAMÍLIA. As crianças devem ficar junto com seus pais durante a missa. Procurar meios que proporcionem uma participação mais ativa das crianças na celebração. Enquanto as crianças estão nas aulas de catecismo, os pais podem ser convidados a um café da manhã (como o da missa das 7h), complementado também por um breve intercâmbio de idéias sobre os textos bíblicos da liturgia do dia (ou ainda sobre o tema abordado na aula de catecismo com os filhos). Os pais estariam reunidos até o final da aula, aguardando os filhos.
3. Missa das 10h – Uma programação semelhante poderia ser proposta, principalmente para os jovens. Seria importante incentivá-los para a formação de futuros catequistas e atuantes nos diversos movimentos paroquiais. Motivá-los também para atividades esportivas e artísticas, incluindo a preparação de dramatizações a serem encenadas nas missas das crianças.
4. Missa das 18h – Talvez seja o horário menos favorável para repetir a programação sugerida anteriormente. Entretanto pode-se encontrar um modo de programar algo semelhante. Pode-se programar, inicialmente, uma vez por mês, um lanche comunitário complementado por atividades recreativas. Durante o lanche, incentivar uma troca de idéias sobre a temática do dia.

Nota: O Ronaldo se dispõe a receber em sua casa os grupos interessados em incrementar esses encontros após as missas. Os jovens se reúnem lá, muitas vezes, promovendo atividades recreativas, pois há no local – mesa de snooker, tênis de mesa, mesa para jogo de botão, diversos jogos de salão (imagem e ação, detetive, bingo, batalha naval, baralhos e fichas para poker, interpol, xadrez e damas, gamão, dominó, combate, war II, uno e outros). Pode-se também dispor de uma quantidade variada de DVD's, assim como de aparelho de som e instrumentos para encontros musicais, além de CD's e livros de qualidade. Há espaço disponível suficiente para acolher as pessoas, inclusive para promover um familiar ~~churrasco~~.

DE ACORDO COM O A G I R: A MISSÃO (3ª parte)

Nesta terceira parte, encontramos a essência das diretrizes a serem observadas com atenção, responsabilidade e eficácia: “Aprender agindo com o Mestre.” “Ao partir o pão, eles o reconheceram e retornaram ao caminho.” “Não estava ardendo o nosso coração quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?” (Lc 24,32)

O Documento chama a atenção para os aspectos mais importantes:

- As Escrituras indicam o caminho a seguir. Reconhecer Jesus possibilitar um novo olhar, uma nova motivação, uma luz no horizonte.
- A rotina pastoral, catequética e celebrativa – às vezes pode afastar as pessoas. É preciso renovar, abandonar estruturas ultrapassadas, que não favoreçam a transmissão da fé
- Também temos necessidade desta experiência de re-encantamento na fé
- ir além de uma pastoral de mera conservação
- este caminho é sustentado por uma mística e uma espiritualidade
- A espiritualidade dá um sentido à missão alimentada pela leitura orante da Bíblia – pela oração pessoal e comunitária – pela vida sacramental
- valoriza a dignidade da pessoa

Achamos que vale a pena ressaltar aqui os itens mais relevantes que foram analisados, uma vez que constituem a orientação fundamental daquilo que deve nortear o trabalho na comunidade. Assim sendo, podemos dizer que sejam considerados como SUGESTÕES para a execução da MISSÃO a que fomos chamados.

A CATEQUESE EVANGELIZADORA AJUDA A FORMAR DISCÍPULOS (DNC 34)

- ensina a ser Igreja – fortalece a comunidade – leva a assumir os diversos ministérios e serviços
- educa para a ação sócio-transformadora
- Diretório Nacional de Catequese: “O fruto da evangelização e da catequese é fazer discípulos, acolher a Palavra, aceitar Deus na própria vida, como dom da fé. O seguimento de Jesus Cristo realiza-se na comunidade fraterna. O discipulado, como aprofundamento do seguimento, implica renúncia a tudo que se opõe ao projeto de Deus.”
- “para formar o discípulo e sustentar o missionário em sua grande tarefa, a Igreja lhes oferece, além do Pão da Palavra, o Pão da Eucaristia”
- Cristo deve ser anunciado e vivido
- Fazer discípulos é um processo dinâmico – requer um tempo de aprendizagem – uma experiência concreta de adesão a Jesus
- enraizado visceralmente nos sacramentos do Batismo e da Confirmação
- formar discípulos missionários em cujo processo a catequese tem um papel preponderante

PISTAS DE AÇÃO PARA O ANO CATEQUÉTICO NACIONAL

O Ano Catequético Nacional: um forte convite à missão – à luz do Diretório Nacional de Catequese, da Conferência de Aparecida, das Diretrizes gerais da Ação Evangelizadora no Brasil, do Sinodo dos Bispos sobre a Palavra, do Ano Paulino – momento culminante: Terceira Semana Brasileira de Catequese

CATEQUESE E PASTORAL DE CONJUNTO

- A dimensão bíblico-catequética é uma das dimensões da ação evangelizadora da Igreja que busca seguir o exemplo de Jesus, o Bom Pastor (Jo 10,14-15)
- diretrizes de ação da CNBB após o Concílio Vaticano II: a) Comunitária e Participativa - b) Missionária - c) Bíblico-catequética - d) Litúrgica - e) Ecumênica - f) Sócio-Transformadora
- todo serviço pastoral deve colocar seus interlocutores em contato direto com a Palavra revelada
- educação e formação na fé
- cada dimensão profundamente unida à bíblico-catequética e esta em função das outras

O lugar da pastoral bíblico-catequética na vida da Igreja

A dimensão bíblico-catequética no seio de uma única ação evangelizadora

- só há evangelização integral se estiver provida da dimensão bíblico-catequética
 - só há pastoral de conjunto se estiver perpassada pela animação bíblico-catequética
- O papel da animação bíblico-catequética é suscitar em todos os serviços de pastoral a integração e explicitação da dimensão bíblico-catequética inerente a qualquer ação eclesial

PRINCÍPIOS DE ANIMAÇÃO BÍBLICO-CATEQUÉTICA

A animação bíblico-catequética: seus princípios e sua pedagogia

A Bíblia como fonte da Catequese

- As Escrituras = lugar primeiro no Ministério da Palavra – na pregação – na Catequese
- Concílio Vaticano II: atenção para a centralidade da Palavra de Deus na vida do cristão
- A fonte primeira da Catequese é a Bíblia = fundamento e norma
- na Catequese, propiciar condições para os catequizandos e a comunidade eclesial entrem em contato direto com o texto das Escrituras a partir da fé

A leitura da Bíblia como tarefa eclesial

- A Bíblia = Palavra revelada – deu-se na vida e na caminhada de um povo
- a leitura da Bíblia é uma tarefa eclesial, não individual
- “Deus se revelou e continua se revelando no livro da vida” (Santo Agostinho) – primeiro a

A diversidade de funções da Palavra

Lugar privilegiado das Escrituras é a Liturgia

- espiritualidade eclesial: espiritualidade bíblica = fruto da Palavra: oração, meditação, contemplação, celebração e ação

- na Liturgia – Revelação de Deus se torna mais concreta e plena

- na celebração, no simbolismo do rito – a fé antecipa aquilo que espera

As Escrituras = norma de vida para o cristão = “lâmpada para meus passos é tua palavra e luz no meu caminho” (Sl 119,105)

- a fé cristã = é um modo de ser e de agir, mais do que um modo de pensar e ver o mundo

- Deus se comunica a um povo – mas dirige-se a pessoas únicas e diferenciadas

- a Palavra se dirige ao coração de cada um no seio da comunidade

- a leitura das Escrituras – comunitária e leitura e meditação individual

- encontro pessoal com um Deus pessoal

A Palavra tem sobretudo uma função comunitária e social

- sua leitura e meditação autênticas = adesão ao sacramento da comunidade

- a Igreja “não é deste mundo, mas está no mundo e existe para o mundo” (Lumen Gentium)

- negligenciar deveres temporais = negligenciar deveres para com o próximo = para com o

próprio Deus = coloca em perigo a salvação eterna (Gaudium et Spes)

A Palavra tem uma função pedagógica = caminho para o Deus verdadeiro

- Deus se revela com uma pedagogia apropriada à condição humana

- educando e levando à plenitude da intimidade com ele

- a função da palavra = não só “informar” ou veicular um conjunto de verdades

- é interpeladora = suscita uma resposta concreta aos acontecimentos da vida

- narra fatos e acontecimentos e os interpreta para cada um e para a comunidade = ler a vontade

de Deus e seus designios nos acontecimentos de hoje

Desafios para o Ano Catequético:

- inserir a catequese na Pastoral de Conjunto

como dimensão da ação evangelizadora como um todo –

- levar em conta alguns princípios de acordo com a pedagogia evangélica na animação bíblico-catequética

- necessidade de realizar outras ações para – uma catequese contextualizada na situação em que se encontra cada comunidade eclesial

- as ações agrupadas em torno aos três ministérios da vida cristã: da Palavra – da Liturgia e da Caridade

AÇÕES RELACIONADAS AO MINISTÉRIO DA PALAVRA (DGAE 61-66)

- “Encontramos Jesus na Sagrada Escritura, lida na Igreja” (DA 247) – os fiéis têm sensibilidade e interesse pela Palavra de Deus. Propõe-se então:

a) “Educar o povo na leitura e na meditação da Palavra” (DA 247)

- promover encontros e cursos de formação bíblica no estilo catequético

- para que o discípulo missionário chegue à maturidade na fé, na esperança e na caridade

b) Oferecer oportunidades de formação bíblica e teológica aos leigos

- renovação da catequese no conjunto pastoral

c) Promover o Serviço de Animação Bíblica da Pastoral – conforme o Documento de Aparecida

- como “escola de interpretação ou conhecimento da Palavra – de comunhão com Jesus – ou oração com a Palavra – de evangelização inculturada ou de proclamação da Palavra” (DA 248)

d) Privilegiar a Palavra de Deus = fonte = inspiração = fundamentação dos projetos e ações pastorais

e) Valorizar os textos bíblicos nas homilias

- as celebrações eucarísticas = importantes momentos de contato do povo com a Palavra de Deus

f) Divulgar – ensinar – educar e praticar o exercício da leitura orante da Palavra (lectio divina)

- conforme a sabedoria e a piedade da Igreja

Iniciação cristã e catequese permanente

Necessidade de uma aprendizagem gradual e sistemática no conhecimento – no amor – no seguimento a Jesus Cristo. Propõe-se:

- c) Implementação da catequese de inspiração catecumenal
 - itinerário catequético permanente
- d) Vivência da fé em comunidade = lugar de acolhida e ajuda
- e) Criar condições na ação evangelizadora – desenvolver uma catequese que fale ao coração
 - metodologia adequada (conforme DNC 183)
- f) Organizar meios e serviços paroquiais – oferecer formação diferenciada aos adultos: praticantes
 - batizados não praticantes – afastados – convertidos que pedem o Batismo = riqueza do processo catecumenal (Rito de Iniciação Cristã de Adultos – RICA)
- g) Educar para o diálogo ecumênico – inter-religioso = instrumento para a busca da unidade e da paz

Formação para o discipulado (DGAE 88-99)

O discipulado – formação do discípulo missionário = importante eixo e objetivo do Ano Catequético. Propõe-se:

- a) Fazer “clara e decidida opção pela formação dos membros da comunidade” (DA 276)
 - criar condições e oportunidades de percorrer os aspectos e passos do discipulado
- b) Promover a formação de animadores pastorais – catequistas
 - passando aos seminaristas – diáconos – presbíteros – estendendo-se a escolas para especialistas de nível superior – chegando ao nível básico de catequista e agentes de pastoral
- c) Organizar equipes ou comunidades de formadores de agentes de pastoral e de coordenadores
 - partilhar conhecimento
 - garantir a formação permanente
 - servir com qualidade evangélica a missão que exercem na Igreja
- d) Assumir a formação de comunidades eclesiais de base = espaços de comunhão
 - “formando cristãos comprometidos com sua fé e discípulos missionários do Senhor” (DA 178)
- e) Incentivar a instituição do Ministério de Catequista

AÇÕES RELACIONADAS AO MINISTÉRIO DA LITURGIA (DGAE 67-80)

Liturgia = momento celebrativo da fé = “cume para o qual tende a ação da Igreja = fonte donde emana toda a sua força” (Sacrosanctum Concilium 10) – Propõe-se:

- a) Promover – ênfase nas celebrações eucarísticas – o caráter de ação de graças e louvor (eucharistein)
 - Destacar – na liturgia – dimensão educativa permanente da fé
 - através da celebração com seus ritos – sinais e símbolos = ações como parte do processo evangelizador
 - enfatizar na catequese sua tarefa fundamental = iniciar eficazmente os catecúmenos e catequizando na liturgia
- b) Evidenciar a conexão íntima e orgânica das ações da Igreja
 - a catequese com a liturgia – o mistério de Cristo anunciado e servido = é o mesmo que é celebrado na liturgia para ser vivido
- c) Valorizar e promover a aplicação do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos
 - no seu aspecto litúrgico – como referencial de itinerário para a formação de adultos
- d) Aprofundar o sentido do domingo – valorizar a celebração da Eucaristia
 - boa preparação capaz de provocar a participação dos fiéis de forma ativa – consciente e fecunda
 - resgatar o sentido do descanso – reposição de forças físicas e cultivo das relações interpessoais

AÇÕES RELACIONADAS AO MINISTÉRIO DA CARIDADE (DGAE 81-87)

Jesus se aproximou para ouvir as angústias, anseios e esperanças do povo e se colocar a serviço. Propõe-se:

Compromisso solidário

- Integrar iniciativas da Pastoral Social da Igreja na Pastoral Orgânica
- qualificação do serviço que prestam

Família (DGAE 128 a 136)

Família = lugar e escola de comunhão = fonte de valores humanos e cívicos

- pais = primeiros catequistas dos filhos – Propõe-se:
 - a) na Pastoral Orgânica, importância da Pastoral Familiar
 - demais pastorais devem estar vinculadas a esta
 - seus sujeitos: crianças – adolescentes – jovens e adultos
 - b) acolhimento e orientação específica a pessoas em situações matrimoniais canonicamente irregulares
 - engajamento no serviço evangelizador
 - c) vincular a catequese à família
 - pais = primeiros catequistas
 - missão de cooperar com eles
 - catequese com adultos = maturidade em Cristo – engajamento e compromisso missionário
 - d) rever conteúdos e métodos da preparação dos jovens para a vida matrimonial
 - grandeza e responsabilidade do matrimônio = conforme a espiritualidade cristã

Pastoral orgânica

Discípulos missionários atuem no seio das comunidades

De forma pensada e conseqüente com os desafios de seu contexto – Propõe-se:

- a) “Todos os fiéis participem da execução, do planejamento e decisões relativas à vida eclesial e à ação pastoral” (DGAE 164)
 - participação direta ou por meio de representantes eleitos
- b) Conhecer e explicitar a dimensão catequética de cada ação evangelizadora
- c) Serviços e participação dos movimentos e pastorais
 - integração e harmonia entre pastoral orgânica e movimentos

Pastoral urbana e segurança pública

A maioria da população vive na cidade

Nova pastoral urbana = resposta aos grandes desafios da crescente urbanização – Propõe-se:

- a) Transformar as paróquias = comunidades de comunidades (DA 517)
- b) Abrir-se para experiências, estilos e linguagem – encarnar o Evangelho na cidade
- c) Apostar na experiência de comunidades ambientais
- d) Fomentar a pastoral da acolhida
 - aos que chegam e aos que vivem na cidade
 - um ativo buscar os que estão longe
- e) atenção especial ao sofrimento urbano = Igreja samaritana
- f) maior presença nos centros de decisão da cidade
- g) iniciativas de educação para a paz e superação das formas de violência
- h) Conscientização da necessidade de superação da violência intra-familiar
 - condição para um convívio social pacífico
- i) Cobrar ao poder público formas de superação da injustiça
 - criação de frentes de trabalho
 - acesso a uma educação de qualidade – moradia – assistência à saúde

Metodologia de ação

A mensagem precisa encontrar uma maneira adequada para ser transmitida – Propõe-se:

- Ação evangelizadora
 - acolhimento – criatividade – atenção aos necessitados – linguagem acessível – relações solidárias – ações de caridade – coerência de atitudes
 - Promover a cooperação – co-responsabilidade – trabalho em equipe
 - Promover oficinas – elaboração de textos e instrumentos didáticos para a pastoral e catequese
 - Exercer a coordenação como ministério da comunhão
 - promover a articulação – a animação – a organização – o planejamento

Comunidades Eclesiais de Base

Revalorização das CEBs no Documento de Aparecida e celebração do 12º Inter-ecclesial das CEBs em Porto Velho – julho de 2009 – Propõe-se:

- Descentralizar as grandes comunidades impessoais ou massivas
 - torná-las ambientes simples – vitais – espaços promotores do resgate da identidade, dignidade e auto-estima
 - Intensificar iniciativas de renovação da paróquia
 - setorização em unidades menores
 - a religião longe de ser alienação = libertação integral da pessoa em sua totalidade
 - Abrir espaço aos excluídos para que deixem de ser objetos da caridade ou assistência alheia, sujeitos de um mundo inclusivo e solidário
 - Estudar o Texto-Base do 12º Inter-ecclesial
 - para conhecimento da riqueza e importância das CEBs
 - Desenvolvimento de uma catequese fecunda – clima fraterno – ambiente adequado para uma ação catequética integral
 - aprofundar a vida comunitária e os fundamentos da vida cristã
 - Comunidade eclesial = espaço para integrar a fé e a vida = vivenciar e aprofundar a Palavra de Deus, a Eucaristia e a prática da solidariedade – vivenciar o verdadeiro processo da educação da fé e a experiência da Igreja – formar comunidades catequizadoras
- No encontro com o Mestre – aprendemos a ser discípulos missionários na escuta da Palavra na celebração e na missão

Em síntese, considerando-se o conteúdo de tudo o que ressaltamos nesta parte crucial do TEXTO-BASE estudado, concluímos que é imprescindível a criação de uma ESCOLA DE CATEQUESE para a formação de AGENTES DE EVANGELIZAÇÃO visando à formação bíblica, litúrgica e espiritual dos membros da comunidade.

Ressaltamos também que essa iniciativa seja, em princípio, programada para as manhãs de DOMINGO. A possibilidade de que venhamos a estendê-la para alguns dias de semana deve ser uma consequência de exigências dos próprios participantes, por uma decisão de comum acordo.

Ainda sugerimos que o DOMINGO seja mais explorado como o dia em que a comunidade se encontra mais unida e participativa. Consequentemente, a MISSA DOMINICAL pode ser mais dinâmica e enriquecedora, principalmente quanto à instrução BÍBLICO-CATEQUÉTICA, a partir dos textos propostos pela LITURGIA e ainda pelo conhecimento dos RITOS e SÍMBOLOS litúrgicos.

Para realizarmos com eficácia nossa proposta, é importante que todos os membros dos movimentos paroquiais se coloquem a serviço da comunidade e unam suas forças para colaborar com o nosso vigário – Padre Geraldo – solicitando a ele o apoio e a liderança com as bênçãos de Deus.